

**Antonio Gramsci: um estudo biográfico sobre a vida do pensador**

**Antonio Gramsci: un estudio biográfico sobre la vida del pensador**

**Antonio Gramsci: a biographical study of the thinker's life**

Elita de Medeiros\*

 <https://orcid.org/0000-0003-3475-0443>

**Resumo:** Este artigo traz uma revisão crítica de literatura sobre a biografia de Antonio Gramsci (1891-1937). Filósofo marxista, escritor, teórico político, jornalista, crítico literário, linguista, historiador, político e tradutor italiano, Gramsci foi cofundador do Partido Comunista da Itália e autor dos Cadernos do Cárcere, escritos durante sua prisão pelo regime fascista de Benito Mussolini. Por meio de uma revisão crítica de literatura, o estudo destaca a importância de fontes confiáveis na construção de biografias, discutindo discrepâncias em registros históricos e a influência de diferentes interpretações sobre sua trajetória. Além disso, a pesquisa aborda aspectos pouco mencionados sobre sua vida, como sua condição de Pessoa com Deficiência (PcD) e as circunstâncias políticas que envolveram tanto sua prisão quanto a de seu pai, Francesco Gramsci. A análise buscou preencher lacunas historiográficas e fornecer uma visão fundamentada da vida de Gramsci, ressaltando sua relevância para os estudos acadêmicos em trinta e cinco áreas do conhecimento no Brasil. O artigo ainda traz imagens do pensador sardo e de sua família.

**Palavras-chave:** Antonio Gramsci. Biografia. Fontes historiográficas.

**Resumen:** Este artículo presenta una revisión crítica de literatura sobre la biografía de Antonio Gramsci (1891-1937). Filósofo marxista, escritor, teórico político, periodista, crítico literario, lingüista, historiador, político y traductor italiano, Gramsci fue cofundador del Partido Comunista de Italia y autor de los Cuadernos de la cárcel, escritos durante su encarcelamiento por el régimen fascista de Benito Mussolini. A través de una revisión crítica de literatura, el estudio destaca la importancia de fuentes confiables en la construcción de biografias, discutiendo discrepancias en registros históricos y la influencia de diferentes interpretaciones en su trayectoria. Además, la investigación aborda aspectos poco mencionados de su vida, como su condición de persona con discapacidad y las circunstancias políticas que involucraron tanto su encarcelamiento como el de su padre, Francesco Gramsci. El análisis busca llenar vacíos historiográficos y brindar una visión fundamentada de la vida de Gramsci, despegando su relevancia para los estudios académicos en treinta y cinco áreas del conocimiento en Brasil. El artículo aún brinda imágenes del pensador sardo y su familia.

**Palabras clave:** Antonio Gramsci. Biografía. Fuentes historiográficas.

**Abstract:** This paper presents a critical review of the literature on the biography of Antonio Gramsci (1891-1937). Marxist philosopher, writer, political theorist, journalist, literary critic, linguist, historian, politician and Italian translator, Gramsci was a co-founder of the Communist Party of Italy and author of the Prison Notebooks, written during his imprisonment by the fascist regime of Benito Mussolini. Through a critical

---

\* Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: <clita.med@gmail.com>.

literature review, the study highlights the importance of reliable sources in the construction of biographies, discussing discrepancies in historical records and the influence of different interpretations on their trajectory. In addition, the research addresses little-mentioned aspects of his life, such as his condition as a disabled person and the political circumstances surrounding both his imprisonment and that of his father, Francesco Gramsci. The analysis seeks to fill historiographical gaps and provide a well-founded view of Gramsci's life, highlighting his relevance for academic studies in thirty-five areas of knowledge in Brazil. The paper also features images of the Sardinian thinker and his family.

**Keywords:** Antonio Gramsci. Biography. Historiographical sources.

## Introdução

*Escrever uma vida é um horizonte inacessível que, no entanto, estimula o desejo de narrar e compreender* (Dosse, 2009, p. 11).

François Dosse (2009, p. 11), em sua obra *O desafio biográfico*, pontua que se escrevem “[...] sem cessar as mesmas vidas, realçam-se as mesmas figuras, pois lacunas documentais, novas perguntas e esclarecimentos novos surgem a todo instante”. Este artigo busca preencher lacunas e trazer esclarecimentos sobre a biografia de Antonio Gramsci por meio de uma Revisão crítica de literatura<sup>1</sup>.

A obra de Gramsci é vastamente utilizada em estudos acadêmicos brasileiros em numerosas áreas, e por isso existem diversas biografias do autor: por sua importância, há inúmeras páginas na internet e livros que abordam a vida desse importante pensador.

Destaca-se, então, a afirmação de Millar (2009, p. 197, tradução minha):

há uma enorme quantidade de informação disponível [...] e a internet tornou possível encontrar uma riqueza de referências rapidamente. O desafio, hoje, não é a falta de informação. Muito pelo contrário: a luta agora é peneirar a vasta rede de referências baseadas na web para distinguir fatos de opiniões e localizar as informações mais úteis [...]<sup>2</sup>.

Convém salientar que não se trata apenas da quantidade, mas da qualidade das informações. Quando a autora menciona distinguir fatos de opiniões, importa destacar que há textos que parecem trazer a leitura de seus autores, afastando-se dos fatos. Em texto de Otto Maria Carpeaux, de 1966, disponível na página *Gramsci.org*, consta a afirmação de que “Antonio Gramsci é o fundador do partido comunista da Itália”, quando na realidade ele é um dos fundadores. De acordo com a Enciclopédia do Instituto Treccani (s.d.a, tradução minha), trata-se de um

Partido político fundado em Livorno, em janeiro de 1921, durante o XVII Congresso do PSI, por iniciativa da corrente de esquerda do partido liderada por Amadeo Bordiga e Antonio Gramsci; assumiu o nome de Partido Comunista da Itália – seção italiana da Internacional Comunista, que se manteria até junho de 1943, quando foi alterado para Partido Comunista Italiano. Os primeiros anos foram caracterizados, por um lado, pela derrota do movimento operário e pela reação estatal e fascista; por outro, pelo rápido movimento do grupo dominante, liderado por Bordiga, para as posições da ala esquerda da Internacional. Isso determinou a diversificação de posições dentro do partido e a decisão da Internacional (1923) de substituir a liderança bordiguiana por um executivo que incluísse a oposição de direita. O protagonista da bolchevização foi Gramsci, que

<sup>1</sup> O estudo foi realizado para a tese de doutoramento intitulada *Antonio Gramsci: um estudo no polissistema brasileiro* (Medeiros, 2025). Este artigo contém aprofundamentos que não foram utilizados na tese.

<sup>2</sup> *There is an amount of information available [...] and the internet has made it possible to find a wealth of information in an instant. The challenge today is not a lack of information. Quite the opposite: the struggle now is to sift through the vast Network of web-based references to distinguish facts from opinions and locate the most useful information [...]*.

iniciou um novo rumo (sancionado pelo congresso de Lyon, 1926) e consolidou a presença do partido na sociedade. Com a promulgação das “leis especiais” e a prisão de Gramsci (novembro de 1926), o PCdI passou à clandestinidade.<sup>3</sup>

A intenção, aqui, não é julgar o autor ou a organização que disponibiliza a página. O intuito é que se *selecionem* as informações para que elas reflitam os fatos, pois conhecer a história do autor permite compreender contextos históricos e personagens contemporâneos ao pensador estudado. Além disso, em obra de 2017, recentemente publicada em e-book (Revista Cult, nº 222, de 21 de maio de 2020), no artigo *Antonio Gramsci e a linguística*, Schirrà (2020, edição eletrônica) menciona que “Gramsci foi em sua juventude um estudante de linguística histórica: formado na Universidade de Turim, sob a orientação de Matteo Bartoli, uma das maiores personalidades da linguística na Itália da época”. Contudo, não há registros de que ele tenha concluído o curso. Até mesmo a página de sua biografia publicada pelo Istituto Treccani (s.d.b) registra que ele apenas “frequentou a universidade”.

Também convém registrar que há tentativas de um revisionismo histórico patrocinado pela direita brasileira, como se pode constatar pelos chamados *documentários* produzidos pela *Brasil paralelo* (BP), que se anuncia uma “empresa privada de jornalismo, entretenimento e educação [...] de mídia independente [...]”, fundada por Filipe Valerim, Henrique Viana e Lucas Ferrugem [...] em Porto Alegre” (Brasil paralelo, s.d.). Entre os temas abordados pela BP também figuram produções sobre Antonio Gramsci que trazem uma *interpretação alternativa* dos fatos, pois contrasta fortemente com fontes confiáveis. Por essa razão, é importante que o conhecimento sobre a vida do autor seja baseado em fontes adequadas, já que a obra de Gramsci, no Brasil, influencia 35 áreas do conhecimento, conforme publicação organizada por Semeraro (2019).

Este estudo se apresenta em cinco seções, a primeira delas sendo esta introdução. A segunda seção aborda o método de pesquisa. A terceira ocupa-se das fontes utilizadas. A quarta seção traz o estudo biográfico de Antonio Gramsci, e a quinta, as considerações finais deste trabalho, seguida pelas referências utilizadas.

## Revisão crítica

Este estudo bibliográfico tem caráter qualitativo (Gil, 2010), utilizando como método a revisão crítica de literatura. Segundo Grant e Booth (2009, p. 93), “uma revisão crítica tem o objetivo de demonstrar que o autor pesquisou extensivamente a literatura utilizada para avaliar criticamente a qualidade das edições”. Dessa forma, a revisão crítica de literatura vai além da simples identificação ou descrição de textos relacionados ao tema, pois envolve a análise e a síntese de informações provenientes de diferentes fontes. Esse método, portanto, possibilita uma avaliação estruturada das referências selecionadas, permitindo a comparação dos dados nelas contidos.

---

<sup>3</sup> Partito politico fondato a Livorno nel gennaio 1921 nel corso del 17° congresso del PSI, per iniziativa della corrente di sinistra del partito guidata da A. Bordiga e A. Gramsci; assunse la denominazione di Partito comunista d'Italia - sezione italiana dell'Internazionale comunista, che sarebbe stata mantenuta fino al giugno 1943, quando fu modificata in Partito comunista italiano. I primi anni furono caratterizzati da una parte dalla sconfitta del movimento operaio e dalla reazione statuale e fascista, dall'altro dal rapido spostarsi del gruppo dirigente, guidato da Bordiga, sulle posizioni dell'ala sinistra dell'Internazionale. Ciò determinò il diversificarsi delle posizioni all'interno del partito e la decisione dell'Internazionale (1923) di sostituire la direzione bordighiana con un esecutivo che includesse l'opposizione di destra. Protagonista della bolscevizzazione fu Gramsci, che diede avvio a un nuovo corso (sancito dal congresso di Lione, 1926) e consolidò la presenza del partito nella società. Con la promulgazione delle "leggi speciali" e l'arresto di Gramsci (nov. 1926), il PCd'I entrò nella clandestinità.

Grant e Booth (2009) ainda destacam que esse tipo de revisão tende a assumir a forma de uma hipótese ou modelo, sem necessariamente fornecer uma resposta definitiva, permitindo a construção de novas interpretações.

Este estudo inicia pela biografia cronológica da *Fondazione Gramsci Onlus*, publicada em italiano, comparada com informações contidas em outra, disponibilizada pelo *Marxist Internet Archive* (MIA), que embora esteja em inglês [Rosengarten (s.d.)], é de acesso gratuito. A partir da comparação entre as duas biografias, dados de outras fontes foram analisados para oferecer um estudo biográfico atualizado sobre o autor.

Uma das razões que justificam este estudo é o fato de muitos pesquisadores recorrerem a informações sobre o autor sardo disponíveis na internet, especialmente em português, sem acessar conteúdos disponibilizados pelos curadores de sua obra, majoritariamente em italiano, ou fontes mais abrangentes em outros idiomas. Além disso, a experiência da autora demonstra que, em cursos de pós-graduação na área de Educação, algumas questões levantadas em aula frequentemente permanecem sem resposta, como o fato de Gramsci ter mantido uma correspondência mais extensa com sua cunhada do que com sua esposa.

Outro aspecto relevante a ser ressaltado é que a principal qualidade desse tipo de revisão reside em seu caráter crítico, essencial para seu valor acadêmico, pois “[...] se desenvolve através de um processo de evolução ou acréscimo, com cada versão sucessiva acrescentada às suas predecessoras” (Grant; Booth, 2009, p. 93).

Na construção desta revisão crítica de literatura, foram mencionados indivíduos que desempenharam papéis significativos na vida de Antonio Gramsci, além de elementos complementares. Também foram analisadas divergências e omissões presentes em distintas fontes consultadas.

### **Um estudo biográfico de Antronio Gramsci**

Nascido em Ales, na Sardenha, em 22 de janeiro de 1891, e falecido em Roma, em 27 de abril de 1937, Antonio Sebastiano Francesco Gramsci era o quarto dos sete filhos de Francesco Gramsci e Josefina Macias. Sua escolaridade iniciou em Sòrgono em 1894, sendo interrompida em 1907, quando chegou ao equivalente ao primeiro ano do Ensino Fundamental (EF) no Brasil, por problemas de saúde. Em 1895 começou a aparecer sua malformação física que nem todas as biografias mencionam, atribuída a uma queda dos braços de uma mulher que tomava conta dele, mas que na realidade foi consequência da Doença de Pott, assunto aprofundado mais adiante na Figura 1.

Em 1898 seu pai foi preso e a mãe mudou-se para Ghilarza com os sete filhos, hospedando-se com sua meia-irmã, Grazia Delogu. Em 1900 seu pai foi sentenciado a 5 anos, 8 meses e 22 dias de prisão, estando já recluso na prisão de Gaeta (Fondazione Gramsci Onlus, s.d.a).

Concluiu o equivalente ao EF em 1903 com notas máximas em todas as disciplinas, mas interrompeu mais uma vez os estudos em razão das difíceis condições financeiras da família. Por essa razão, com apenas 12 anos teve sua primeira experiência como trabalhador na Agência de Impostos Diretos e no Registro de Imóveis de Ghilarza. O pai foi libertado em 1904, quando Antonio começou a estudar para se preparar para o ingresso no que hoje seria o Ensino Médio (EM), matriculando-se no ano de 1908 e concluindo o curso em 1911 (Fondazione Gramsci Onlus, s.d.a). Sua trajetória escolar foi marcada não apenas por problemas de saúde, mas pela falta de recursos financeiros da família.

Publicou seu primeiro artigo no jornal diário de Cagliari, *A União Sarda (L'Unione Sarda)*, em 1910, quando ainda cursava o EM, intitulado *A propósito de uma revolução (A proposito d'una rivoluzione)* (Guida; Righi, 2019). Em 1911, logo após concluir o EM, ingressou na Faculdade de Letras com Habilitação em Filologia Moderna, com uma bolsa para estudantes desfavorecidos das antigas províncias do Reino da Sardenha.

Figura 1 - Biografia de Gramsci



## ANTONIO GRAMSCI

Filósofo marxista, escritor, teórico político, jornalista, crítico literário, linguista, historiador e político.

★ 22/01/1891
📍 Ales, Itália
📅 27/04/1937
📍 Roma, Itália

**Antonio Sebastiano Francesco Gramsci**

**Filiação:**  
Francesco Gramsci e Giuseppina Macias

**Irmãos:**  
Gennaro, Grazietta, Emma, (Antonio), Mario, Teresina e Carlo

**Companheira:**  
Giulia Schucht

**Filhos:**  
Delfo (1924 - 1982) e Giuliano (1926 - 2007)

**Escolaridade**

1894 – Creche (Sòrgono)

1897 – 1ª série (desistiu\*)

1903 – Concluiu o equivalente ao Ensino Fundamental

1905 - Instituto Carta-Meloni di Santu Lussurgiu.

1908 – Colegio Dettori (Cagliari)

1911 – Conclusão do equivalente ao Ensino Médio (julho)

1911 – Ingressou na Faculdade de Letras com habilitação em Filologia Moderna. Recebe bolsa para estudantes pobres da Sardenha.

1912 – Iniciou pesquisa com o Prof. Matteo Bàrtoli, auxiliando-o nas aulas do curso de glotologia (1912-1913).

1915 – Interrompeu os estudos.

**Publicações**

São divididas em Escritos pré-prisão e Cadernos do Cárcere/Cartas do Cárcere. Os primeiros foram publicados em jornais. Nenhum livro foi publicado em vida.

**Jornais em que colaborou**

- União Sarda (L'Unione sarda) (1910);
- Correio Universitário (Corriere universitario) (1913+);
- O grito do povo (Il Grido del popolo) (1915+);
- A cidade futura (La città futura - 1917);
- Avanti! (Edição Piemontesa, colaborador e editor - 1918+);
- A Nova Ordem (L'Ordine Nuovo, 1919+);
- A Nova Ordem (L'Ordine Nuovo - Turim, 1921+);
- A Unidade (l'Unità - Milão, 1921+).

Também colaborou com a Revista Energia Nova (Energie Nuove, 1919).

**Outras experiências profissionais**

- Agência de Impostos Diretos (Ghilarza - 1903+);
- Registro de Imóveis (Ghilarza - 1903+);
- Diretor do Jornal O grito do povo (set.-dez. 1917);
- Cofundador do Jornal A Nova Ordem, de Turim (1919);
- Diretor do jornal A Nova Ordem, de Turim (1921);
- Secretário do PSI (1924)

**Atuação política**

- 1913 • Ajudou na campanha eleitoral quando do sufrágio universal masculino e filiou-se ao Partido Socialista Italiano (PSI).
- 1919 • Beito para a Comissão Executiva da seção socialista de Turim.
- 1920 • Observador na reunião da facção comunista abstencionista de Amadeo Bordiga; Participou da Convenção de Imola
- 1921 • Participou do XVII Congresso do PSI em Livorno (15 a 21 de janeiro), e juntou-se ao Comitê Central do Partido Comunista da Itália.
- 1922 • Representou o partido no Executivo do Comunismo Italiano (CI) no II Congresso do Partido Comunista Italiano (PCI); participou do II Conferência do executivo ampliado do CI (Moscou).
- 1923 • Participou da III Executiva ampliada do CI
- 1924 • Eleito deputado nas eleições políticas de 6 de abril no círculo eleitoral do Vêneto
- 1925 • Participou dos trabalhos do V Executivo ampliado do CI, em Moscou; Falou na Câmara contra o Projeto de lei das associações secretas apresentado por Mussolini; começou a trabalhar nas teses para o congresso com Togliatti.
- 1926 • Apresentou o relatório da situação política geral no III congresso do Partido Comunista, em Lyon.

**Fatos marcantes**

- Teve o primeiro artigo publicado quando ainda cursava o equivalente ao Ensino Médio (Jornal A União Sarda, 1910, intitulado Sobre uma revolução);
- Bolsista da Província da Sardenha;
- Recebido por Lenin em 1922;
- Teve mandado de prisão emitido (1923);
- Voltou à Itália (1924) após eleito deputado;
- Após a promulgação das Leis Excepcionais, em 1926, foi encarcerado em isolamento absoluto no presídio Regina Coeli, em seguida foi enviado para confinamento policial, e depois para a prisão em Ustica;
- Mandado de prisão emitido em 1927, sendo transferido para a prisão de San Vittore, em Milão, ainda esteve hospitalizado;
- Julgado em 1928 (Processone), sendo sentenciado a 20 anos, 4 meses e 5 dias de prisão; mas foi destinado ao lar penal para deficientes físicos de Turim;
- Teve a sentença reduzida para 12 anos e 4 meses em 1932, quando iniciou a redação dos Cadernos Especiais;
- Novo pedido de liberdade condicional em 1933, que foi aceita;
- Internado na Clínica Quisisana em 1935, interrompeu definitivamente a redação dos Cadernos, que contam com 29 notas e 4 traduções;
- Faleceu de hemorragia cerebral em 1937.

Notas: A imagem do autor foi gerada pela autora com ferramenta de Inteligência Artificial (AI).  
\* A desistência de frequentar a 1ª série ocorreu em função de problemas de saúde.

Fonte: elaborada pela autora com informações da *Fondazione Gramsci Onlus* (s.d.a; s.d.b; s.d.c), Fiori (1979), Lepre (2001), Rosengarten (s.d.), Revista do Instituto Humanitas Unisinos (s.d.), Frazão (2017), e Instituto Treccani (s.d.d).

Em 1912, o Professor Matteo Bàrtoli, que foi um importante linguista italiano (1873-1946) que buscou métodos para estabelecer a cronologia dos fatos linguísticos (Istituto Treccani, s.d.e), atribuiu-lhe algumas pesquisas sobre o dialeto da Sardenha e confiou-lhe o cuidado das notas de aula para o curso de glotologia do ano letivo de 1912-1913. Aqui cabe destacar que o ano letivo no Hemisfério Norte inicia no mês de setembro.

Em 1913, assinando como *Alfa Gamma*<sup>4</sup>, publicou os artigos *Na verdade (Per la Verità* - 5 de fevereiro) e *Os futuristas (I Futuristi* - 20 de maio) no *Correio Universitário (Corriere universitario)*. Ajudou na campanha eleitoral na Sardenha, em vista das primeiras eleições com sufrágio universal masculino (26 de outubro - 2 de novembro). Sua filiação ao Partido Socialista Italiano – PSI remonta aos meses seguintes.

Em outubro de 1914, no debate sobre a posição do PSI diante da guerra, interveio no jornal *O Grito do povo (Il Grido del Popolo)*, com o artigo *Neutralidade ativa e operativa*<sup>5</sup> (*Neutralità attiva ed operante*). Em nenhum dos documentos acessados foram encontradas informações sobre a conclusão do curso universitário, que foi interrompido em 1915, quando Antonio Gramsci passou a colaborar no jornal *O grito do povo* e intensificou suas atividades políticas. Em dezembro do mesmo ano foi contratado pela redação do jornal *Avanti!*, de Turim.

Em 11 de fevereiro de 1917 saiu o único número da *Federação Juvenil Socialista Piemontesa, A cidade futura (La città futura)*, inteiramente editado por ele. Em setembro do mesmo ano, assumiu a direção da executiva provisória do setor socialista de Turim e dirigiu o *Grito do povo* até dezembro. Fundou o *Clube da vida moral (Club di vita morale)* com um grupo de jovens socialistas de Turim.

Em 15 de dezembro de 1918 foi publicado o primeiro número da edição piemontesa do *Avanti!*, cujo diretor era Ottavio Pastore, que também era editor, juntamente com Alfonso Leonetti, Palmiro Togliatti e Leo Galetto.

Em fevereiro de 1919, seu artigo intitulado *Estado e soberania (Stato e Sovranità)* foi publicado na revista quinzenal *Energia Nova (Energie Nove)*, que era dirigida por Piero Gobetti. Em abril, juntamente com Palmiro Togliatti, Angelo Tasca e Umberto Terracini, fundou *A Nova Ordem (L'Ordine Nuovo)*, um semanário de cultura socialista, cujo primeiro número foi publicado no dia 1º de maio. Nesse mesmo mês, foi eleito para a Comissão Executiva da seção socialista de Turim. A Figura 2, abaixo, mostra que Gramsci exercia a função que hoje seria chamada de editor (Secretário de redação).

Figura 2 - Cabeçalho da primeira página do jornal *A Nova Ordem (L'Ordine Nuovo)*



Fonte: Fondazione Gramsci Onlus (s.d.e).

<sup>4</sup> Uma das dificuldades sobre a obra de Gramsci é o fato de vários de seus textos terem sido publicados sob pseudônimos.

<sup>5</sup> Há traduções para a língua portuguesa em que o título figura como *Neutralidade ativa e operante*.

De 8 a 9 de maio de 1920, participou como observador, em Florença, da reunião da facção comunista abstencionista de Amadeo Bordiga. Em 28 e 29 de novembro, participou da convenção de Imola, quando a fração comunista do Partido Socialista Italiano - PSI foi oficialmente estabelecida. Em 1º de janeiro de 1921 foi publicado, em Turim, o primeiro número do diário *A Nova Ordem (L'Ordine Nuovo)*, e Gramsci assumiu sua direção. Participou do *XVII Congresso do PSI* em Livorno (15 a 21 de janeiro), e juntou-se ao Comitê Central do Partido Comunista da Itália.

Durante o II congresso do PCI (20-24 de março de 1922), foi designado para representar o partido no Executivo do comunismo italiano - CI. Em 26 de maio, partiu para Moscou com Amadeo Bordiga e Antonio Graziadei. De 7 a 11 de junho, participou da segunda conferência do executivo ampliado do CI. Em condições de saúde difíceis, após os trabalhos da conferência, foi hospitalizado na casa de repouso Serebrjanij bor, onde conheceu Eugenia Schucht, que também estava internada e, em setembro, sua irmã Giulia, que viria a ser sua companheira. Não há registros sobre um casamento legal com Giulia Schucht, embora ela sempre seja referida como sua esposa. Participou do IV Congresso do CI de 5 de novembro a 5 de dezembro de 1922, e foi recebido por Lenin em 25 de dezembro desse mesmo ano.

**Figura 3** - Giulia Schucht, por volta de 1922



**Fonte:** Restaurada e colorizada com inteligência artificial a partir de imagem da Fondazione Gramsci Onlus.

Incapaz de retornar à Itália devido ao mandado de prisão emitido contra ele em 2 de março de 1923 pelo juiz de instrução do Tribunal de Teramo, permaneceu em Moscou. Em junho, participou dos trabalhos da III Executiva ampliada do CI. No dia 3 de dezembro chegou a Viena para tratar, entre outras coisas, da redação da terceira série da *Nova Ordem*. Manteve estreita correspondência com Palmiro Togliatti, Umberto Terracini e Mauro Scoccimarro.

Em 12 de fevereiro de 1924 foi publicado, em Milão, o primeiro número de *A Unidade (L'Unità)*. Eleito deputado nas eleições políticas de 6 de abril no círculo eleitoral do Vêneto, voltou à Itália em 12 de maio. Juntou-se ao Comitê Executivo do Partido Comunista e mudou-se para Roma, onde passou a residir com uma família alemã. Em 10 de agosto, em Moscou, Giulia deu à

luz seu primeiro filho, Delio. Poucos dias depois Gramsci foi eleito secretário do partido.

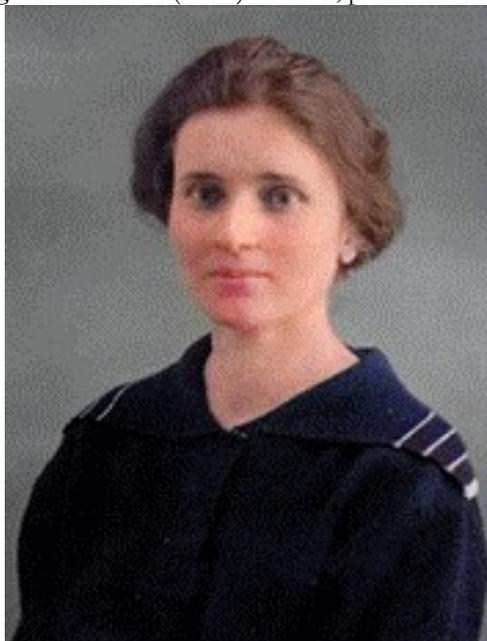
**Figura 4 - Delio Gramsci, por volta de 1925**



**Fonte:** Restaurada e colorizada com inteligência artificial a partir de imagem da Fondazione Gramsci Onlus.

No final de janeiro de 1925, conheceu Tatiana (Tania) Schucht, irmã mais velha de Giulia, em Roma. Entre março e abril de 1925, voltou a Moscou e participou dos trabalhos do V Executivo ampliado do CI. Em 16 de maio, falou na Câmara contra o projeto de lei das associações secretas, apresentado por Mussolini e Alfredo Rocco. No verão (meio do ano), começou a trabalhar com Togliatti nas teses para o congresso. Em outubro, Giulia e o pequeno Delio, junto com sua irmã Eugenia, juntaram-se a ele em Roma.

**Figura 5 - Tatiana (Tania) Schucht, por volta de 1925**



**Fonte:** Colorizada com inteligência artificial a partir de imagem da Fondazione Gramsci Onlus.

No III congresso do Partido Comunista (Lyon, 20-26 de janeiro de 1926), apresentou o relatório da situação política geral. No final de agosto tirou férias curtas em Trafòì (Bolzano) com Delio, Eugenia e Giulia. Esta última, novamente grávida, voltou para Moscou, onde Giuliano nasceu em 31 de agosto.

**Figura 6** - Giuliano Gramsci em 1932



**Fonte:** Restaurada e colorizada com inteligência artificial a partir de imagem da Fondazione Gramsci Onlus.

No dia 8 de novembro de 1926, após a promulgação de leis excepcionais, foi encarcerado no presídio Regina Coeli (*Carcere Regina Coeli*), em isolamento absoluto. Em 18 de novembro foi enviado para o confinamento policial; no dia 25, foi transferido de Roma para Ustica, chegando no dia 7 de dezembro.

Em 14 de janeiro de 1927, o Tribunal Militar de Milão emitiu mandado de prisão contra ele. Em 20 de janeiro, Antonio Gramsci foi levado para a prisão de San Vittore, em Milão. A dura vida na prisão afetou sua saúde. Em 14 de maio, Tatiana juntou-se a ele em Milão, mas adoeceu e ficou hospitalizada até agosto. Gramsci somente teve contato com sua cunhada em 5 de setembro.

Em 28 de maio de 1928, o chamado *processone* (processo), julgamento contra Gramsci e a liderança do Partido Comunista, foi aberto em Roma, no Tribunal Especial para a Defesa do Estado. Gramsci foi interrogado no tribunal em 30 de maio. Em 4 de junho, foi emitida a sentença que o condenou a 20 anos, 4 meses e 5 dias de prisão. Devido às suas condições de saúde comprometidas, foi destinado ao lar penal para deficientes físicos e mentais em Turi, na província de Bari, feito somente ocorrido pela influência de Piero Sraffa (*Istituto Treccani*, s.d.c). Obteve permissão para escrever apenas em janeiro de 1929, e em 8 de fevereiro começou o primeiro *Caderno*, com uma lista de dezesseis temas.

Em 16 de junho de 1930 recebeu a visita de seu irmão mais velho, Gennaro. No final do ano, com a chegada de alguns camaradas do partido a Turi, iniciou-se um ciclo de discussões sobre os intelectuais e o partido e sobre a Assembleia Constituinte. Essas posições provocaram reações de alguns companheiros presos, que o acusaram de não estar de acordo com a política do CI, que abandonou a tática da frente única.

Em 23 de fevereiro de 1931, pediu notícias de Umberto Cosmo, seu professor durante os

anos como universitário, para apresentar um ensaio sobre o *Canto X* do *Inferno*. O novo regulamento das instituições de prevenção e punição entrou em vigor, com base no qual, a partir de 13 de julho, ele podia escrever à família uma carta por semana. Em agosto teve a primeira crise grave em sua saúde.

Suas condições de saúde pioraram em 1932. Na segunda quinzena de outubro, recebeu visita do médico da prisão. Após as medidas de anistia, pelo 10º aniversário da Marcha em Roma, sua sentença foi reduzida para 12 anos e 4 meses. Nesse período, começou a elaboração dos *Cadernos especiais*. Em 30 de dezembro do mesmo ano, em Ghilarza, sua mãe faleceu.

Após o agravamento da doença, apresentou um pedido de transferência em outubro de 1933, que foi aceito. Deixou a prisão de Turi em 19 de novembro, e após uma curta permanência na enfermaria da prisão de *Civita vecchia*, chegou à clínica do Professor Cusumano, em Formia. Recebeu a visita de Piero Sraffa, importante figura que lhe auxiliou durante o período do cárcere, além de ter sido seu elo com o partido. Em outubro, apresentou seu pedido de liberdade condicional, que também foi aceito.

**Figura 7** - Delio, Giulia e Giuliano em 1933



**Fonte:** Restaurada e colorizada com inteligência artificial a partir de imagem da Fondazione Gramsci Onlus.

Em 14 de outubro de 1934, o inspetor de Segurança Pública Antonio Valenti comunicou a aceitação do pedido de liberdade condicional. Em 26 de outubro do mesmo ano, o decreto foi assinado pelo juiz supervisor de Roma.

Após uma nova crise, em 1935, foi transferido em agosto para a clínica Quisisana em Roma. Interrompeu definitivamente a redação dos *Cadernos*, dos quais já havia 29 notas e 4 traduções.

Em 1937, após o período de liberdade condicional e plena liberdade reconquistada, sofreu uma hemorragia cerebral em 25 de abril, morrendo dois dias depois. Suas cinzas foram primeiramente depositadas no cemitério de Verano, e em setembro do ano seguinte, transferidas para o cemitério não católico de Roma.

O estudo da vida do autor demonstrou interessantes *coincidências* e fatos que podem ser considerados pouco mencionados. Sobre elas, convém destacar que tanto a prisão de Antonio Gramsci quanto a de Francesco, seu pai, ocorreram por questões políticas. Francesco Gramsci foi preso por supostas irregularidades administrativas quando Antonio tinha apenas 7 anos, no que mais parece uma conspiração política que propriamente a constatação de crimes, e cumpriu integralmente sua sentença, conforme pontuam Lepre (2001) e Fiori (1979). Cartorário em Ales, Francesco Gramsci foi suspenso do trabalho em 1897 e preso em 9 de agosto de 1898, tendo sido condenado a 5 anos, 8 meses e 22 dias por *peculato e extorsão* devido a um desfalque no cartório onde trabalhava. Sua ausência temporária do trabalho após a morte de seu irmão permitiu que uma facção política contrária realizasse uma *inspeção* no cartório, resultando na instauração de um inquérito contra ele. Esse episódio reflete a atmosfera política da Sardenha no final do século XIX, onde a atividade pública carecia de debate de ideias e os partidos eram predominantemente clientelistas, substituindo a antiga sujeição feudal (Lepre, 2001; Fiori, 1979).

Já Antonio Gramsci teve prisão decretada pela primeira vez em 1923, mas estava em Moscou, e não voltou à Itália até sua eleição como deputado no ano seguinte, não tendo sido efetuada sua reclusão nesse primeiro momento. Contudo, foi preso em razão das *Leis Excepcionais*, promulgadas em novembro de 1926, sendo detido, depois transferido e condenado, passando sete anos na prisão.

**Figura 8** - Antonio Gramsci em 1935, perfil e assinatura



**Fonte:** Restaurada e colorizada com inteligência artificial a partir de imagem Fonte: Forgacs (2016, p. 351).

Aqui, é importante mencionar que, em maio de 1925, Gramsci falou na Câmara contra o projeto de lei das associações secretas, apresentado por Benito Mussolini e Alfredo Rocco, que também eram deputados. Esse projeto de lei era um *arranjo* para que o fascismo chegasse ao poder, e essa foi a única vez que Gramsci utilizou a tribuna (Istituto Treccani [s.d.]a).

Seus escritos em cadernos durante o período em que esteve recluso são conhecidos como *Cadernos do Cárcere*, publicados postumamente, mas ele apenas conseguiu começar a escrevê-los em fevereiro de 1929, três anos após ter sido preso. Essa obra tem duas publicações no Brasil, a primeira delas pela Editora Civilização Brasileira, e a mais recente foi organizada pela *International*

*Gramsci Society – IGS Brasil*, disponibilizada gratuitamente na internet (Gramsci, 2024).<sup>6</sup>

Tais escritos somente foram possíveis em razão do material que Piero Sraffa lhe dispunha, e da assistência prestada por Tatiana Schucht, sua cunhada. A ela, Gramsci refere, nas cartas, *Tania*, pseudônimo comum em russo para *Tatiana*.

Já Sraffa foi economista e professor universitário, cuja pesquisa iniciou um movimento de revisão da teoria econômica em relação às formas de mercado, tornando-se famoso pelo artigo *Relação entre preços e quantidades produzidas* (1925 - *Annals of Economics*). No texto, Sraffa demonstra que, em um sistema econômico caracterizado pela existência de excedente, os preços relativos são determinados pelas condições de produção e pela forma como esse excedente é distribuído entre salários e lucros. Conheceu Gramsci em 1919, criando laços com o jornal *L'Ordine Nuovo*, e chegou a contribuir com artigos para o jornal (1921). Sraffa conseguiu que Gramsci fosse examinado por um médico de renome enquanto estava na prisão, contribuindo para que fosse transferido, pois temiam que ele não resistisse ao cárcere em razão de seus problemas de saúde. Também foi a Sraffa que Gramsci transmitiu suas ideias a serem adotadas na Constituinte italiana para a luta antifascista. Sraffa foi o elo entre Gramsci e o PCI durante o período do cárcere, recebendo documentos de Tatiana Schucht para serem entregues ao Partido. Sraffa manteve consigo documentos considerados delicados, que foram entregues ao Partido apenas 40 anos mais tarde (Istituto Treccani [s.d.]a; [s.d.]b; [s.d.]d).

O chamado *processone* (processo), contra Gramsci e a liderança do Partido Comunista, foi aberto em Roma, no *Tribunal Especial para a Defesa do Estado* no ano de 1928. Interrogado no tribunal em 30 de maio, em 4 de junho foi prolatada a sentença que condenou Gramsci mais de 20 anos de prisão. Por suas condições de saúde comprometidas, encaminhado à instituição penal para pessoas com deficiência física e mental localizada em Turi, na província de Bari, local onde permaneceu mais tempo detido (junho de 1928 - novembro de 1933). Posteriormente, ficou sob guarda policial em uma clínica de Formia, na província de Lazio, de onde foi transferido em agosto de 1935. Esteve sempre sob guarda, mesmo quando foi para o Hospital Quisisana de Roma, onde passou os últimos dois anos de sua vida (Rosengarten [s.d.]).

Vários integrantes do Partido Comunista Italiano (PCI) e do Partido Socialista Italiano (PSI) foram condenados no mesmo processo. Aqui, é importante destacar que Gramsci era Pessoa com Deficiência (PcD), o que justifica ainda mais o fato de não ter ficado no *cárcere comum*.

Entre os fatos que podem ser considerados pouco mencionados, é relevante registrar que a deficiência de Gramsci, por sua má formação espinhal (corcunda), além da baixa estatura (Franco, 2019; Ferrari, 2008), são consequências da Doença de Pott<sup>7</sup>, que embora já fosse tratável na época, foi atribuída à queda do colo de uma mulher que tomava conta dele quando criança. A única menção encontrada de que Gramsci era PcD está no artigo de David Forgacs (2016)<sup>8</sup>. As referências à deficiência do autor aparecem em biografias publicadas em livros sobre sua vida, mas as biografias mais *sucintas*, principalmente as disponíveis na internet, não mencionam esse fato. O

<sup>6</sup> Essa tradução dos 29 Cadernos foi recentemente disponibilizada através da página do IGS-Brasil (<https://igsbrasil.org/galeria>).

<sup>7</sup> De acordo com Aguiar, Pessoa e Cavalcante (2019), o mal de Pott ou doença de Pott foi descrito no século XVIII por um cirurgião britânico chamado Percivall Pott, e passou a ser assim conhecida em homenagem ao descritor. Trata-se de infecção da coluna vertebral pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo os autores, “em Pediatria, as infecções de coluna vertebral são incomuns e frequentemente há retardo no diagnóstico porque trata-se [sic] de uma doença crônica, com sintomas muitas vezes inespecíficos e de diagnóstico difícil por excelência, muitas vezes por condições inerentes à própria doença, podendo evoluir com sérias repercussões clínicas como deformidades ósseas, bem como lesões permanentes do sistema nervoso periférico” (Aguiar; Pessoa; Cavalcante, 2019, p. 167).

<sup>8</sup> Em junho de 2023, a Revista Práxis e Hegemonia Popular publicou uma tradução desse artigo, realizada por Ana Souza Pereira (Forgacs, 2023).

estudo de Forgacs (2016) analisa fotos de Gramsci, abordando a doença de Pott, mas também pontua os ataques que o legado do autor sofreu e ainda vem sofrendo<sup>9</sup>.

Para ilustrar a baixa estatura de Gramsci, a figura 9 foi reproduzida da página inicial da *Fondazione*. Nela, Gramsci está retratado com diversas outras pessoas, e destacamos com um círculo vermelho a maneira como ele está sentado, em uma posição que pode ser considerada um *artifício* para parecer mais alto.

**Figura 9** - A baixa estatura de Gramsci como adulto



**Fonte:** Fondazione Gramsci Onlus (s.d.d).

Em seu artigo, Forgacs (2016; 2023) demonstra, também por meio de imagens, que a baixa estatura de Gramsci já podia ser constatada na infância (figura 10), e em uma ilustração de Gramsci de pé, em Viena, em 1924 (figura 11). Sua deformação era visível inclusive em fotos de documentos (figura 8, na página 15).

**Figura 10** - A baixa estatura de Gramsci na infância



**Fonte:** Forgacs (2016, p. 356).

<sup>9</sup> Em contato com pesquisadores que buscaram a obra de Gramsci no *Istituto Gramsci Onlus* e com o próprio instituto, todos foram unânimes ao mencionar que a obra do autor precisa ser *protegida*, pois sempre houve a intenção de destruí-la. Secco (2019) explica que, para salvar os *Cadernos*, foi preciso realizar uma verdadeira *operação*.

**Figura 11** - Baixa estatura de Gramsci em 1924



Fonte: Forgacs (2016, p. 354).

Forgacs (2016) pontua, em seu trabalho, que as fotos demonstram uma imagem de Gramsci diferente daquela que parece ter sido veiculada pelos partidos de que o autor fez parte, pois sua condição de PcD aparentemente foi escondida. Podemos imaginar como seria a discriminação à época, quando é perceptível que ela ainda prevalece hoje.

Também é relevante registrar que a primeira experiência profissional de Antonio Gramsci iniciou aos 12 anos, tendo levado uma vida bastante conturbada em razão de problemas financeiros e de saúde; anos mais tarde, em 1915, interrompeu os estudos universitários para se dedicar ao jornalismo, intensificando as relações com o movimento socialista, mas conforme já exposto, não foram encontrados registros de que tenha concluído o Ensino Superior. Em dezembro de 1915, foi contratado pela redação do jornal *Avante* (*Avanti!*), de Turim, colaborando paralelamente com o semanário *O grido do povo* (*Il Grido del popolo*) (Istituto Treccani, [s.d.]a; [s.d.]f). Convém destacar que Benito Mussolini foi diretor desse mesmo jornal a partir de dezembro de 1912, tendo sido aclamado entre os principais dirigentes do partido socialista após o congresso em Reggio Emilia, que ocorreu em julho daquele ano (Istituto Treccani, [s.d.]f).

Antonio Gramsci nunca publicou qualquer livro em vida: sua obra é composta por inúmeros artigos veiculados em diversos jornais, uma revista e outros veículos de comunicação, além dos *Cadernos do Cárcere*, e das *Cartas da Prisão* ou *Cartas do Cárcere*, publicados postumamente em coletâneas, geralmente de textos escolhidos, dado o grande número de escritos e o caráter não sistemático que a obra apresenta.

Entre as lacunas que se buscou preencher e os esclarecimentos que se tentou fazer nesta seção, destaca-se o caráter político da prisão de Francesco e de Antonio Gramsci. O primeiro, conforme depreendemos das obras de Giuseppe Fiori (1979) e Aurelio Lepre (2001), foi encarcerado em uma conspiração política; o segundo, em consequência de sua atuação política alinhada à esquerda, após ter falado na Câmara dos Deputados contra o projeto de poder do fascismo na Itália.

Ainda a respeito das lacunas, é importante salientar a condição de PcD de Gramsci, mencionada em biografias mais completas, mas geralmente ausente naquelas publicadas principalmente na internet, causada por uma doença para a qual já existia cura, e que posteriormente o próprio Antonio Gramsci considerou negligência de sua família em seus cuidados quando criança

(Lepre, 2001). As *imagens* de Gramsci que foram veiculadas, inclusive pelo PSI e pelo PCI, não demonstram sua condição de PcD, mesmo que tenha sido fator importante para sua reclusão em Turi. Segundo Forgacs (2016, p. 345, tradução minha),

A maioria dos livros de ou sobre Antonio Gramsci reproduzem, em suas capas, a mesma fotografia de estúdio datada do início dos anos 1920. É um retrato de cabeça e ombros mostrando Gramsci com cabelos longos, casaco escuro abotoado no pescoço, sem sorrir e olhando para a câmera através de óculos de aro de metal. Essa também foi a imagem dele mais comumente exibida em filiais do Partido Comunista por toda a Itália, do final dos anos 1940 até 1991.

**Figura 12** - Foto de Gramsci feita em estúdio, provavelmente em 1922, na Rússia



**Fonte:** Forgacs (2016, p. 345).

Ainda merece reforço o registro de que a vasta obra de Gramsci influencia pensadores de diversas áreas até a atualidade, mais de 80 anos após sua morte, que ocorreu em 1937. A obra de Gramsci rem raízes profundas no pensamento marxista. Segundo Mayo (2018, p. 137),

No volume IV de sua edição crítica editada do *Quaderni del Carcere* (Cadernos do Cárcere), Valentino Gerratana fornece a lista de textos de Marx e Engels que Gramsci cita nos Cadernos. Estes incluem o *Capital*, as *Teses sobre Feuerbach*, *O 18 Brumário de Luís Napoleão*, a *Crítica do Programa de Gotha*, numerosas cartas e artigos como o da Revolução Espanhola no *New York Tribune*, entre outros. Uma das principais contribuições de Gramsci é a de sublinhar a dimensão cultural da prática revolucionária. Ao mesmo tempo, não se deve perder de vista a sua abrangente análise política, para não cair no reducionismo cultural.

A reflexão de Mayo (2018) demonstra a complexidade e a profundidade das contribuições de Antonio Gramsci para o pensamento político e social. Suas ideias, fundamentadas em um contexto histórico específico, transcendem seu tempo e permanecem como referência para a compreensão das relações de poder e das dinâmicas culturais. A análise de sua biografia e produção intelectual reforça a importância de um olhar crítico sobre sua obra, bem como a necessidade de considerar as condições políticas e sociais que influenciaram seu pensamento. Também fica evidente que Gramsci continua a ser um autor fundamental para estudos contemporâneos.

A análise permitiu identificar a necessidade de um olhar criterioso sobre as fontes utilizadas

para compreender sua biografia, pois existem interpretações conflitantes, imprecisões e tentativas de revisionismo histórico que podem deturpar seu legado. A ampla circulação de informações na era digital tornou ainda mais notório o desafio de distinguir fatos de opiniões, reforçando a importância de recorrer a fontes confiáveis e academicamente consolidadas.

Outro aspecto relevante abordado foi a condição de Gramsci como Pessoa com Deficiência (PcD), fato muitas vezes negligenciado em biografias mais sucintas. Sua doença, que afetou significativamente sua vida pessoal e intelectual, raramente é mencionada na mesma proporção que outros elementos de sua biografia. Esse ponto revela-se essencial para compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelo autor, tanto no campo pessoal quanto em sua atuação política.

Ademais, foi possível observar que a prisão de Gramsci e de seu pai, Francesco, compartilham similaridades quanto ao contexto político que as motivou. Se, por um lado, Francesco Gramsci foi vítima de uma perseguição política travestida de acusações administrativas, por outro, Antonio Gramsci foi diretamente reprimido pelo regime fascista devido a sua atuação intelectual e política. Esse paralelo reafirma a importância de considerar a história política e social da época para compreender as circunstâncias que marcaram a vida do pensador.

O impacto das ideias de Gramsci reflete-se na forma como sua obra continua a ser debatida e reinterpretada em diferentes contextos. Suas reflexões sobre hegemonia, sociedade civil e o papel da educação na transformação social mantêm-se atuais e relevantes para os desafios políticos e sociais contemporâneos. Dessa forma, o estudo de sua vida e obra resgata sua importância histórica e reforça a necessidade de compreensão crítica sobre sua contribuição para o pensamento político moderno.

## **Considerações finais**

Este estudo buscou oferecer uma revisão crítica sobre a biografia de Antonio Gramsci, destacando sua trajetória pessoal e política, além de divergências e lacunas existentes em textos que abordam sua vida. A pesquisa destaca a influência duradoura do pensador italiano, cujas ideias continuam a impactar estudos em diversas áreas do conhecimento, que no Brasil somam trinta e cinco diferentes campos.

A análise permitiu identificar a necessidade de um olhar criterioso sobre as fontes utilizadas para compreender sua biografia, pois existem interpretações conflitantes, imprecisões e tentativas de revisionismo histórico que podem deturpar seu legado. A ampla circulação de informações na era digital tornou ainda mais notório o desafio de distinguir fatos de opiniões, reforçando a importância de recorrer a fontes confiáveis e academicamente consolidadas.

Outro aspecto relevante abordado foi a condição de Gramsci como Pessoa com Deficiência (PcD), fato muitas vezes negligenciado em biografias mais sucintas. Sua doença, que afetou significativamente sua vida pessoal e intelectual, raramente é mencionada na mesma proporção que outros elementos de sua biografia. Esse ponto revela-se essencial para compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelo autor, tanto no campo pessoal quanto em sua atuação política.

Ademais, foi possível observar que a prisão de Gramsci e de seu pai, Francesco, compartilham similaridades quanto ao contexto político que as motivou. Se, por um lado, Francesco Gramsci foi vítima de uma perseguição política travestida de acusações administrativas, por outro, Antonio Gramsci foi diretamente reprimido pelo regime fascista devido a sua atuação intelectual e política. Esse paralelo reafirma a importância de considerar a história política e social da época para compreender as circunstâncias que marcaram a vida do pensador.

O impacto das ideias de Gramsci reflete-se na forma como sua obra continua a ser debatida e reinterpretada em diferentes contextos. Suas reflexões sobre hegemonia, sociedade civil e o papel da educação na transformação social mantêm-se atuais e relevantes para os desafios políticos e sociais contemporâneos. Dessa forma, o estudo de sua vida e obra resgata sua importância histórica e reforça a necessidade de compreensão crítica sobre sua contribuição para o pensamento político moderno.

Por fim, a pesquisa reafirma a relevância de Antonio Gramsci para o pensamento contemporâneo, especialmente em sua influência sobre pensadores no Brasil. Assim, este trabalho contribui para o aprimoramento das discussões acadêmicas, ao oferecer uma abordagem crítica e contextualizada sobre sua biografia, ressaltando a necessidade de um olhar atento e rigoroso sobre as fontes utilizadas na construção do conhecimento.

## Referências

AGUIAR, D. M.; PESSOA, F. S.; CAVALCANTE, M. N. S. Mal de Pott: Relato de caso. **Resid Pediatr.** 2019;9(2):167-169 DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2019.v9n2-16>

BRASIL PARALELO. **Sobre nós.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo>. Acesso em: 05 out. 2024.

CARPEAUX, O. M. **A vida de Gramsci.** [s.d.]. Transcrição da edição de 7 de maio de 1966 da Revista Civilização Brasileira. Disponível em: <https://www.gramsci.org/?page=visualizar&id=125>. Acesso em: 05 out. 2024.

DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida.** 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2016.

FERRARI, M. Antonio Gramsci, um apóstolo da emancipação das massas. **Nova escola.** Outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1380/antonio-gramsci-um-apostolo-da-emancipacao-das-massas>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FIORI, G. **A vida de Antonio Gramsci.** Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **Antonio Gramsci.** [s.d.]a. Disponível em: <https://www.fondazionegramsci.org/antonio-gramsci-2/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **La Fondazione Gramsci.** [s.d.]b. Disponível em: <https://www.fondazionegramsci.org/senza-categoria/fondazione-istituto-gramsci/>. Acesso em: 13 set. 2021.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **Quaderni del carcere.** [s.d.]c. Disponível em: <https://gramsci.digital-library.it/it/quaderni-dal-carcere>. Acesso em: 20 set. 2023.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **Digital Library Antonio Gramsci.** [s.d.]d. – Figuras da família. Disponível em: <https://gramsci.digital-library.it/it/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FONDAZIONE GRAMSCI ONLUS. **Periodici online.** [s.d.]e. – Figura 2. Disponível em: <https://fondazionegramsci.org/in-evidenza/periodici-online/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FORGACS, D. Gramsci não incapacitado. Tradução de Ana Souza Pereira. **Práxis e hegemonia popular**, Marília, SP, v. 8, n. 12, p. 93-119. Jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2526-1843.2023.v8n12.p93-119>

FORGACS, D. Gramsci undisabled. **Modern Italy**, [s.l.], 2016. Vol. 21, Nº 4, p. 345-360. DOI:10.1017/mit.2016.33

FRANCO, I. Antonio Gramsci – Biografia, resumo, frases, livros. **Escola Educação**. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/antonio-gramsci/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FRAZÃO, D. Antonio Gramsci: ativista político italiano. **eBiografia**. 2017. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/antonio\\_gramsci/](https://www.ebiografia.com/antonio_gramsci/). Acesso em: 10 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. IGS-Brasil, 2024. Disponível em: <https://igsbrasil.org/galeria>. Acesso em: 17 fev. 2025.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, [s.l.], 26, p.91–108, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

GUIDA, G.; Righi, M. L. (ed.). **Scritti (1910-1926), volume 1, 1910-1916** - Antonio Gramsci. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, Fondazione Gramsci Onlus, 2019.

ISTITUTO TRECCANI. **Partito Comunista Italiano**. [s.d.]a. [Enciclopedia]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/partito-comunista-italiano/>. Acesso em: 05 out. 2024.

ISTITUTO TRECCANI. **Antonio Gramsci**. [s.d.]b. Enciclopédia online. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-gramsci/?search=Gramsci%2C%20Antonio%2F>. Acesso em: 04 out. 2024.

ISTITUTO TRECCANI. **Sraffa, Piero**. [s.d.]c. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/piero-sraffa/>. Acesso em: 18 set. 2021.

ISTITUTO TRECCANI. **Risorgimento**. [s.d.]d. [Enciclopedia]. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/risorgimento/>. Acesso em: 22 set. 2023.

ISTITUTO TRECCANI. **Bàrtoli, Matteo**. [s.d.]e. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/benito-mussolini/?search=Mussolini%2C%20Benito%2F>. Acesso em: 05 set. 2024.

ISTITUTO TRECCANI. **Mussolini, Benito**. [s.d.]f. Disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/benito-mussolini/?search=Mussolini%2C%20Benito%2F>. Acesso em: 05 set. 2024.

LEPRE, A. **O prisioneiro**: a vida de Antonio Gramsci. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARXIST INTERNET ARCHIVE - MIA. **Introduction**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.marxists.org/admin/intro/index.htm>. Acesso em: 16 set. 2023.

MAYO, P. Antônio Gramsci e Paulo Freire. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 137–146, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/5258>. Acesso em: 5 out. 2024.

MEDEIROS, E. **Antonio Gramsci**: um estudo de traduções no polissistema brasileiro. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

MILLAR, Laura. **The history behind the book**. Preserving author's and publisher's archives. JJ Douglas Library: Vancouver, British Columbia, Canada, 2009.

REVISTA DO INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS – IHU online. **Antonio Gramsci** – uma biografia. (s.d.). Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/1201-biografia-2>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROSENGARTEN, F. An introduction to Gramsci's life and thought. **Marxist Internet Archive**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/gramsci/intro.htm>. Acesso em: 16 set. 2023.

SCHIRRÙ, G. Antonio Gramsci e a linguística. **Revista Cult**. Diálogos inéditos. Gramsci: os novos estudos e a recepção de seu pensamento na atualidade. Tradução de Álvaro Bianchi. N° 222. ebook Kindle, 21 maio 2020.

SECCO, L. **Gramsci no Brasil**. Editora Veneta [Blog], 2019. Disponível em: <https://veneta.com.br/blog/gramsci-no-brasil/>. Acesso em: 20 set. 2023.

SEMERARO, G. (Coord.) **Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil**. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação – NuFiPE/UFF, 2019. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/93b61e567faa4c7d906c5568c73acb77?fileName=IGS-Mapa-Bibliogr%C3%A1fico-de-Gramsci-no-Brasil-Site-Setembro-de-2019-1.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

*Recebido em 19/02/2025*

*Aceito em 24/03/2025*

*Publicado online em 25/03/2025*

*Publicado online em 31/03/2025*